

Mauro Filgueiras Filho

O Espírito Santo e a Palavra de Deus
Segundo João Calvino

Breve pesquisa sobre o conceito de João Calvino no relacionamento entre a Palavra e o Espírito Santo promovida por membros da UMP da 1ª Igreja Presbiteriana de São Bernardo do Campo.

São Bernardo do Campo – 2001

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. O ESPÍRITO SANTO EM UNIÃO À PALAVRA	4
1.1. A PALAVRA É INEFICAZ SEM O ESPÍRITO	4
1.2. O ESPÍRITO NÃO AGE CONTRA A PALAVRA	5
2. TUDO O QUE VEM DO ESPÍRITO SANTO É PALAVRA DE DEUS	6
3. O ESPÍRITO CONFIRMA NOS CORAÇÕES A PALAVRA	6
4. O ESPÍRITO SANTO NA ILUMINAÇÃO	7
4.1. O ESPÍRITO ILUMINA A MENTE	8
4.2. O ESPÍRITO FALOU POR MEIO DOS PROFETAS	8
4.3. O ESPÍRITO QUE NOS ILUMINA É O MESMO QUE FALOU PELOS PROFETAS	8
5. O SELO DO ESPÍRITO	9
6. O ESPÍRITO CONFIRMA A FÉ NA PALAVRA	9
7. O ESPÍRITO SANTO E O INTÉRPRETE DA PALAVRA	10
7.1. A DIFERENÇA DO ESCOLHIDO E DO ÍMPIO NA COMPREENSÃO DA PALAVRA	11
7.2. “NÃO APAGUEIS O ESPÍRITO”	11
7.3. O ESPÍRITO SANTO ACUSA QUEM REJEITA OUVIR A VOZ DE DEUS	12

A Obra do Espírito Santo Nas Escrituras

Calvino expressa em oração a necessidade do Espírito Santo para viver de acordo com as normas de Deus, dizendo:

“Deus e Pai Todo-Poderoso (*sic!*), nesta vida temos tido muitas lutas; dá-nos força do teu Espírito, para que possamos prosseguir em meio ao fogo e às muitas águas com valor, e assim nos submetemos às tuas normas, para irmos ao encontro da morte sem temor, com total confiança na tua assistência.”¹

INTRODUÇÃO

“O Espírito é revelador de toda a divina verdade (...) Portanto, a autoria de toda a Bíblia deve ser atribuída ao Espírito”.² Estas foram as palavras do grande teólogo americano Charles Hodge (1797-1878) que apresentou em sua Teologia Sistemática o real pensamento reformado acerca de inspiração das Escrituras. A doutrina que envolve o Espírito Santo em união com a Palavra talvez seja uma das doutrinas que mais tem sofrido ataques em nossos dias, visto que “fábulas bem engenhosas” tem adentrado no pensamento evangélico, em uma camuflagem de “intelecto” e “piedade”, isto é, o liberalismo racionalista. Esta é uma ideologia que tem arrebanhado a mente de muitos pastores, teólogos e cristãos em geral, e é nesse contexto de discussões e turbacões que o cristão fiel volta à origem, retornando assim à antigüidade, à “velha” fé de nossos pais, às Sagradas Escrituras.

Nesse retorno, o cristão busca suas forças com os seus irmãos do passado, que, como que em um corpo, todos cooperam para fazer com que a Verdade seja sempre ressaltada e vivenciada, e isso só pode acontecer a partir de um retorno às Escrituras. Esse retorno podemos fazer com o auxílio desses irmãos, que, denominados reformados, foram os maiores defensores da singela fé depositada incondicionalmente na Palavra de Deus. Esta é a fé doada por Aquele que nos “abre os olhos para que contemplemos as maravilhas de Sua Lei”. O mesmo Espírito Santo que nos doou a fé para cremos, é o mesmo Espírito que inspirou os escritores sacros para escreverem o que era para ser escrito. O mesmo Espírito que ilumina-nos para cremos totalmente nas Escrituras é o mesmo que Hodge chamou de “Autor”. Portanto, acima de qualquer razão, acima de qualquer pressuposto, ou acima de qualquer denominação, o Espírito Santo é o Inspirador das inerrantes e

¹ João Calvino, *A Verdadeira Vida Cristã*, Novo Século, São Paulo 2000, p. 19.

² Charles Hodge, *Teologia Sistemática*, ed. Hagnos, 1ª edição, São Paulo 2001, p. 396.

infallíveis Escrituras, e somente pelo Seu poder é que podemos depositar toda a confiança na Bíblia como inerrante Palavra de Deus, pois se desconfiarmos dela, desconfiamos do próprio Deus.

Também nos esquivamos de qualquer misticismo, onde perdemos o foco da inteligência que acompanha a fé, da qual o Espírito faz uso também como instrumento. Mesmo sendo o Espírito Santo um Ser extraordinário, Sua forma ordinária de agir é mediante a Sua Palavra, que não está sob a razão humana, mas está sob o Seu Autor, que mesmo estando *acima* dela, nunca age *contra* ela.

Escreveu Louis Berkhof (1873-1957) que “Os reformados, na verdade, consideram a Palavra de Deus como poderosa sempre, quer como sabor de vida para a vida, quer como sabor de morte para a morte, mas afirmam que ela se torna eficaz na condução à fé e à conversão somente pela conjunta operação do Espírito Santo nos corações dos pecadores”.³ Este é o nosso pressuposto, e realmente cremos nisso. Nós, cristãos reformados, não conhecemos outro método de conhecimento bíblico senão o que é conduzido pelo Espírito Santo.

Nesse estudo, nos propomos a expor o pensamento do grande reformador de quem todos os teólogos eruditos beberam e se apoiaram para escreverem e ensinarem de maneira expansiva o pensamento bíblico das Escrituras, João Calvino (1509-1564). Cremos na infalível inspiração do Espírito Santo, e na Sua iluminação exclusiva dada somente àqueles que são Seus templos de habitação, que salvos e regenerados crêem em uma só fé na abundância da graça de Deus, “...pois uma gota do Espírito, por assim dizer, por menor que seja, é como uma fonte a fluir tão abundantemente que jamais secará”.⁴

1. O ESPÍRITO SANTO EM UNIÃO À PALAVRA

1.1. A Palavra é ineficaz sem o Espírito

A Palavra de Deus, separada da ação poderosa do Espírito Santo, será apenas como mais um livro qualquer. “A palavra só, sem a iluminação do Espírito Santo, não nos serve nem se aproveita nada”.⁵ A pessoa que não possui o Espírito Santo e por Ele não é iluminado não consegue, por mais esforço que essa pessoa faça, compreender a amplitude graciosa da Fonte de Vida que está registrada na Sacra Revelação Escrita dada por Deus. Por isso, “Se o Espírito de Cristo não vivificar a lei, ela não terá apenas proveito nenhum mas também será letal”.⁶ A razão humana, por sua limitação, não compreende as profundezas da revelação da Palavra. “Ainda que as Escrituras levem consigo o crédito que se deve, para ser

³ Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, São Paulo, LPC, 1990, p. 616.

⁴ João Calvino, *Pastorais*, São Paulo, Paracletos, 1998, (Tt 3.6), p. 351.

⁵ Juan Calvino, *Institución de la Religión Cristiana*, Fundación Editorial de Literatura Reformada, Países Bajos, 1968, III.2.33, p. 437.

⁶ João Calvino, *O Livro dos Salmos*, São Paulo, 1999, (SI 19.8), p. 428.

admitida sem objeção alguma, não está sujeita a provas nem argumentos, não obstante ela alcança a certeza que merece pelo testemunho do Espírito Santo”.⁷

Calvino tratando dessa união perfeita que há entre a Palavra e o Espírito ensina que evidenciamos a grandeza de Deus e o cultuamos devidamente em Sua Palavra. Ele cita o apóstolo Paulo, que exortava aos coríntios, que a letra, sem o Espírito, é morta, por isso

“...chama a sua pregação, ministério do Espírito (2 Co 3.8), dando com isso a entender que o Espírito de Deus está de tal maneira unido e ligado à Sua verdade, manifestada por Ele nas Escrituras, que justamente Ele descobre e mostra seu poder, quando se dá à Palavra a reverência e a dignidade que se lhe deve (...). Porque o Senhor juntou e uniu entre si, como um nó, a certeza do Espírito e de sua Palavra; de sorte que a pura religião e a reverência se mostra com sua clareza para fazer-nos contemplar nela a presença divina.”⁸

Calvino interpreta o apóstolo Paulo, mostrando que essa união produz em nós o que conhecemos como *vocação interna*, ou seja, o chamado que Deus aplica em nós pela Sua Palavra, mas somente, se esta vier unida ao Espírito:

“Com isto ele [Isaiás] pretende ensinar que só quando Deus irradia em nós a luz de seu Espírito é que a Palavra logra produzir algum efeito. Daí a vocação interna, que só é eficaz no eleito e apropriada para ele, distingui-se da voz externa dos homens. Tal fato prova nitidamente a estupidez do argumento de certos intérpretes que mantêm que todos são eleitos, sem distinção, visto que a doutrina da salvação é universal, e porque Deus convida a todos os homens, para irem a ele, sem qualquer distinção.”⁹

1.2. O Espírito não age contra a Palavra

Mas muitos que não se contentam com isto, pois não se satisfazem “só” com a Bíblia, mas desejam algo mais “espiritual”, ou algo mais “fantástico” que vá além da “letra morta”. No nosso tempo podemos encontrar, em algumas igrejas, em diversas doutrinas, esse tipo de pensamento, principalmente quando trata-se de novas revelações, que constituem-se na ânsia de ir além do que Deus já falou. E é esse pensamento que descaracteriza o que conhecemos como a “Suficiência das Escrituras”. A esses, Calvino diz:

“Da mesma forma, ‘a Palavra’ não pode ser separada ‘do Espírito’, como imaginam os fanáticos, que, desprezando a palavra, ufanam-se no nome do Espírito, e incrementam coisas, como confidenciais, em suas próprias imaginações. É o espírito de Satanás que é separado da palavra, a qual o Espírito de Deus está continuamente unido.”¹⁰

A pregação fiel das Sagradas Escrituras está intimamente relacionada com o Seu Inspirador. “O ‘Espírito’ está unido com a Palavra, porque sem a eficácia do

⁷ Juann Calvino, *Institución de la Religion Cristiana*, I.7.5, p. 33.

⁸ Ibid., I.9.3, p. 46.

⁹ João Calvino, *Romanos*, São Paulo, Paracletos, 2001, (10.16), p. 385.

¹⁰ John Calvin, *Commentary on the Book of the Prophet Isaiah*, vol. III, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1981, (59.21), p. 271.

Espírito, a pregação do Evangelho de nada adiantará, mas permanecerá irreconciliável”.¹¹

2. TUDO O QUE VEM DO ESPÍRITO SANTO É PALAVRA DE DEUS

Como a Palavra de Deus nunca está separada do Espírito Santo, logo, tudo que emana do Espírito Santo é Palavra de Deus. Se alguém, cometer o erro de rejeitar a Palavra de Deus, deve estar ciente que está rejeitando o Espírito Santo, e rejeitando o Espírito Santo, está rejeitando a Deus. Por isso deve-se atentar para que não incorramos na irreverência de desconfiarmos do que Deus falou pelo Seu Santo Espírito.

Calvino, ao comentar as palavras de Cristo, mostra que “...tudo o que o Espírito disser, emana do próprio Deus.”¹² Mas nós somos tão miseráveis e inferiores para compreender a Palavra de Deus que estas palavras foram, pelo Espírito Santo, “...adaptadas para a segurança de nossas mentes. Por causa da Sua divindade é mencionado expressamente que, por causa da interpretação violada, nós não entendemos suficientemente a reverência com a qual nós somos obrigados a receber a revelação do Espírito.”¹³

Na continuação de Sua obra, o Espírito Santo também sela, confirmando a nossa salvação, e tomando valorosa para nós a Sua Santa Palavra inspirada. Nesse sentido o Espírito “...é chamado seriamente o meio do qual Deus nos ratifica a nossa salvação, e o selo pelo qual Ele nos sela infalivelmente (Ef 1.13). Resumidamente, Cristo quis informar-nos que o ensino do Espírito não seria deste mundo, como se isso tivesse sido produzido no ar, mas procederia de lugar secreto de Seu divino santuário.”¹⁴

3. O ESPÍRITO CONFIRMA NOS CORAÇÕES A PALAVRA

Deus não faz pouco caso de Sua Palavra, antes, a confirma para que seja permanente em nosso coração:

“Porque quando Deus nos comunicou sua Palavra, não quis que ela servisse de sinal passageiro para logo destruí-la com a vinda do seu Espírito; senão, ao contrário, enviou logo o Espírito mesmo, por cuja virtude o havia antes outorgado, para aperfeiçoar sua obra, com a confirmação eficaz de sua Palavra.”¹⁵

¹¹ Ibid.

¹² John Calvin, *Calvin's Commentery The Gospel According to St. John II-21 and First Epistle of John* Eerdmans, Publishing Company, Grand Rapids, Michigan 1978, (Jo 16.13), p. 120-121.

¹³ Ibid.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ John Calvin, *Institución de la Religion Cristiana*, I.9.3, p. 46.

É o próprio Deus “que nos mune com testemunho seguro em nossos corações por meio de sua Palavra. Isto ele faz através do seu Espírito...”¹⁶ A real certeza de que Deus nos fala por Sua Palavra “é função do Espírito confirmar dentro de nós o que Deus promete em sua Palavra.”¹⁷ Por isso as promessas de Deus para o coração crente são um constante conforto, sendo que somos sempre guiados pelo Espírito de Deus (Rm 8.14). “Pois quando Deus derrama sobre nós o dom celestial de seu Espírito, esta é maneira de selar a infalibilidade de sua Palavra em nossos corações”.¹⁸

Por isso, somente quando a Palavra de Deus é aplicada no nosso coração pelo Espírito, somos considerados pessoas sábias, sendo que “...a mais obtusa das mentes humanas é capaz de compreender os mistérios de Deus; e, em sua mais profunda incerteza, o mais seguro é nossa fé, a qual é sustentada pela revelação do Espírito de Deus”.¹⁹

Em outro lugar, Calvino mostra também que a fonte da sabedoria está na Palavra:

“...o Espírito imprime realmente [a lei] nos corações, e nos comunica a Cristo, isso é palavra de vida, que converte a alma, e ‘faz sábio o pequeno’ (Sl 19.7) (...) A mesma Palavra apenas nos resulta como certa, se nos é aprovada pelo testemunho do Espírito”.²⁰

4. O ESPÍRITO SANTO NA ILUMINAÇÃO

O homem, por sua própria natureza, é incapaz de enxergar a majestade divina em Sua revelação escriturística, pois “...o testemunho que o Espírito Santo dá, é muito mais excelente do que qualquer outra razão”.²¹ E nem mesmo os salvos, os filhos de Deus, possuem capacidade para se auto-sustentarem na continuidade do entendimento bíblico. Calvino mostra que o Espírito Santo ilumina o homem para a compreensão da Sua doutrina. “A Sua iluminação pode ser denominada a vista de nossas almas”.²²

“Embora Deus trabalhe eficazmente em Seus eleitos, Ele não faz simplesmente a luz ser presente neles, mas os faz enxergar, abrindo os olhos dos seus corações, e os mantêm sempre abertos, e visto que a carne sempre se inclina para a indolência, ela necessita ser estimulada pela exortação. O que Deus fala por meio da boca de Paulo, Ele mesmo executa interiormente. Ao mesmo tempo, cabe-nos clamar ao Senhor, que Ele forneça óleo para a lâmpada que Ele mesmo tem iluminado, pois Ele pode fazer com que a pira permaneça sempre pura, e pode mantê-la constantemente cheia.”²³

¹⁶ João Calvino, *2 Coríntios*, São Paulo, Paracletos, 1995, (1.21), p. 39.

¹⁷ *Ibid.*, p. 40.

¹⁸ *Ibid.*, p. 39.

¹⁹ João Calvino, *1 Coríntios*, São Paulo, Paracletos, 1996, (2.10), p. 87.

²⁰ John Calvin, *Institución de la Religión Cristiana*, I.9.3, p. 46.

²¹ *Ibid.*, I.7.6, p. 33.

²² *Ibid.*, III.1.4, p. 404.

²³ John Calvin, *The John Calvin Collection [CD ROM]*, Ages Digital Library, software.

Em outro lugar comenta o reformador, mostrando que o Espírito Santo abre os nossos olhos para percebermos as grandezas da Palavra, sendo que nenhum dos Seus fica isento desta iluminação, afinal “... é ele que o distribui a cada um segundo seu beneplácito, a luz e o entendimento que nos são indispensáveis.”²⁴ E continua dizendo que “...nenhuma pessoa tem condição de chamar Jesus de *Senhor* [1Co 12.3]. Ele nos abre os olhos de nossa mente e nos revela as coisas ocultas de Deus.”²⁵ Portanto, mesmo sendo incapazes, Deus não deixa de Se dar a conhecer aos Seus, e essa verdade “...não nos é revelada de uma forma qualquer, mas de uma forma tal que a mesma nos traz aprazimento”.²⁶

Um pouco mais a frente conclui Calvino:

“Devemos reconhecer, pois, que o evangelho não pode ser adequadamente conhecido a não ser através da iluminação do Espírito; e, conhecendo-o dessa forma, somos afastados deste mundo e elevados até ao céu; e ao percebermos a benevolência de Deus, descansamos em sua Palavra”.²⁷

4.1. O Espírito ilumina a mente

A ação de Deus na iluminação, através de Seu Espírito se dá através da fé, e esta age por meio da mente para confirmar-nos a Verdade de Deus. Podemos dizer que “...a ação do Espírito na fé é dupla, correspondendo às duas partes principais das quais a fé consiste. Ela ilumina o intelecto [=mens] e também confirma o pensamento [=animus].”²⁸

4.2. O Espírito falou por meio dos profetas

Na concepção de Calvino, era o Espírito Santo quem também atuava nos antigos profetas, e nada diziam como sendo palavras dele mesmo. Por isso cabe a cada um abrir os ouvidos às exortações proféticas, visto que são Palavra de Deus. Por isso “...cada um que quer fazer progresso em direção ao Espírito Santo, permita-se ser ensinado pelo ministério dos profetas.”²⁹

4.3. O Espírito que nos ilumina é o mesmo que falou pelos profetas

De várias maneiras podem ser observadas as ações do Espírito de Deus. De nenhuma obra divina o Espírito Santo fica ausente, por isso, mesmo que hoje já não mais existem revelações extras, dadas pelo Espírito Santo, ainda assim possuímos o mesmo Espírito dando-nos o entendimento para a revelação já dada, pois “...o mesmo Espírito que falou pela boca dos profetas penetra em nossos corações e nos

²⁴ João Calvino, *Hebreus*, São Paulo, Paracletos, 1997, (Hb 6.4), p. 152.

²⁵ *Ibid.*,

²⁶ *Ibid.*

²⁷ *Ibid.*, p. 153.

²⁸ João Calvino, *Efésios*, São Paulo, Paracletos, 1998, (1.13), p. 36-37.

²⁹ John Calvin, *The John Calvin Collection [CD ROM]*.

toca eficazmente para persuadir-nos de que os profetas tem dito fielmente o que era mandado pelo espírito Santo”.³⁰

Esta é a segurança dada aos filhos de Deus, que podem com segurança depositar toda fé na Palavra dos profetas. Diz Calvino:

“Outra deve ser a sobriedade dos filhos de Deus, os quais, quando se vêem privados da verdadeira luz, por carecer do Espírito de Deus, sem embargo, não ignoram que a Palavra é o instrumento com o qual o Senhor dispensa aos seus fiéis, a iluminação de seu Espírito. Porque não conhecem outro Espírito, senão o que habitou nos apóstolos e falou por boca deles, por cuja inspiração são atraídos continuamente a ouvir sua Palavra.”³¹

5. O SELO DO ESPÍRITO

O Selo do Espírito é o que marca verdadeiramente todo aquele que pertence exclusivamente a Deus. É a marca que distingue o regenerado do ímpio, o salvo do perdido, o fiel do infiel. “Um selo distingue o que é genuíno e indubitável do que é inautêntico e fraudulento”.³² Agora temos que compreender que estes que são selados, não só possuem a garantia e o penhor da salvação, como também a perene habitação do Espírito de Deus, que é a companhia consoladora que garante o entendimento de Sua própria Palavra, pois sem este selo não podemos compreender, afinal “Nossas mentes jamais se fazem suficientemente firmes, de modo que a verdade prevaleça conosco contra todas as tentações de Satanás, enquanto o Espírito Santo não nos confirme nela.”³³

6. O ESPÍRITO CONFIRMA A FÉ NA PALAVRA

Antes de tudo, temos que entender que “a fé é obra íntegra e propriamente do Espírito Santo, pelo qual iluminados conhecemos a Deus e os tesouros de sua liberalidade; sem cuja luz, nosso entendimento seria tão cego, que não poderia ver coisa alguma; e tão débil, que não poderia entender nenhuma coisa espiritual.”³⁴

Pela natureza corrupta do homem, ele, muitas vezes, é tentado a duvidar e desconfiar dos decretos de Deus. Por isso faz-se necessária a íntima confirmação do Espírito Santo no fortalecimento de nossa fé. Nessa perspectiva comenta Calvino:

“O princípio da fé é o conhecimento; sua consolidação é aquela convicção firme e estável, a qual não admite a oposição da dúvida. Cada caso (...) é obra do Espírito. Não admira, pois, que Paulo declare que os efésios não só receberam, pela fé, a

³⁰ John Calvin, *Institución de la Religion Cristiana*, I.7.5., p. 33.

³¹ *Ibid.*, I.9.4., p. 46-47.

³² João Calvino, *Efésios*, (1.13), p. 36-37.

³³ *Ibid.*

³⁴ John Calvin, *Institución de la Religion Cristiana*, IV.14.8, p. 1012.

verdade do evangelho, mas também foram confirmados nela através do selo do Espírito Santo.”³⁵

O fato de sermos filhos de Deus também nos garante a segurança dada por Deus de que Seu Espírito agirá em nós para que Sua palavra não seja ineficaz em nós. Por isso continua Calvino:

“O apóstolo denomina de Espírito da promessa, a partir de seu efeito. Pois é ele que faz com que a promessa de salvação não seja feita em vão. Porque, assim como Deus promete em sua Palavra que nos será por Pai, também por meio de seu Espírito nos comunica a evidência de sua adoção.”³⁶

A confirmação do Espírito se dá também através da Sua operação em nossa vida no uso dos sacramentos, mas sempre sob a orientação da Palavra. Somente com a obediência podemos agradar a Deus. Para o uso correto dos sacramentos, temos que estar cientes que “a obediência é o culto especial requerido por Deus, sendo ela preferível a todos e quaisquer sacrifícios. Submissão à Palavra de Deus é a primeira prioridade”.³⁷ Nesse prisma, ensina Calvino três benefícios:

“Primeiramente, o Senhor, com sua Palavra, nos ensina e instrui. Além disso, nos confirma pelos sacramentos. E, finalmente, ilumina nosso entendimento com a luz de seu Santo Espírito e abre a porta para que penetrem em nosso coração a Palavra e os sacramentos, os quais de outra maneira golpeariam nossos ouvidos e se apresentariam diante de nossos olhos, pelo que não moveriam nosso coração.”³⁸

7. O ESPÍRITO SANTO E O INTÉRPRETE DA PALAVRA

Calvino, tratando acerca do intérprete da Bíblia, coloca que o “...Espírito que falou por meio dos profetas é o Seu próprio intérprete fiel.”³⁹ Depois continua dizendo que

“...esta exposição contém uma verdadeira, piedosa e aproveitável lição somente quando nós, despojando-nos do nosso entendimento carnal, nos sujeitamos ao ensino do Santo Espírito, e é um desrespeito e profanação contra a Escritura quando nós, presunçosamente, servimo-nos de nossa própria astúcia para o entendimento dela, visto que ela possui os mistérios de Deus os quais são secretos de nossa carne, e a sublime riqueza da vida, da qual tememos, ultrapassa nossos limites humanos. Isso é o que temos dito acima, que a luz da qual brilha nela, vem somente para nos humilhar.”⁴⁰

³⁵ João Calvino, *Efésios*, (1.13), p. 36-37.

³⁶ *Ibid.*, p. 37.

³⁷ João Calvino, *Hebreus*, (Hb 3.7), p. 87.

³⁸ John Calvin, *Institución de la Religion Cristiana*, IV.14.8, p. 1012.

³⁹ John Calvin, *The Epistle of the Apostle to the Hebrews and The First and Second Epistles of St. Peter*, Calvin's Commentaries, Wm. B. Eerdmans Publishing Company Grand Rapids, Michigan, 1976, (2Pe 1.19), p. 343.

⁴⁰ *Ibid.*

7.1. A diferença do escolhido e do ímpio na compreensão da Palavra

Uma comprovação da incapacidade da carne para entender verdadeiramente a Palavra de Deus, é o caso dos ímpios. A Bíblia está exposta para quem quiser, mas nem todos possuem o outro elemento essencial, que é o próprio Autor Inspirador dos Escritos Sagrados, por isso diz Calvino:

“Embora a doutrina literal da lei pertença a todos os homens em geral, contudo, visto que em si mesma ela é morta, não passando de golpes no ar, Deus ensina a seu próprio povo de outra maneira; e, visto que o ensino interno e eficaz do Espírito é um tesouro que lhes pertence de forma peculiar.”⁴¹

Por isso devemos entender que “A voz de Deus, aliás, ressoa através do mundo inteiro; mas ela só penetra o coração dos santos, em favor de quem a salvação está ordenada.”⁴²

Confiar na carne é tolice visto que “A genuína convicção que os crentes têm da Palavra de Deus, acerca de sua própria salvação e de toda a religião, não emana das percepções da carne, ou de argumentos humanos e filosóficos, e, sim, da selagem do Espírito, o que faz suas consciências mais seguras e todas as dúvidas removidas.”⁴³

Os pregadores do Evangelho não podem confiar em sua oratória, ou em suas especulações, por mais formosas e pomposas que sejam, pois como disse Calvino, “O fundamento da fé seria quebradiço e instável, se porventura ela repousasse na sabedoria humana; portanto, visto que a pregação é o instrumento da fé, por isso o Espírito Santo torna a pregação eficaz.”⁴⁴

7.2. “Não apagueis o Espírito”

Ao fazermos descaso ao Espírito que habita em nós, nos privamos de recebermos bênçãos especiais, nesse sentido Calvino explica o texto de Tessalonicenses:

“O significado é, ‘Vocês têm sido iluminados pelo Espírito Santo de Deus. Vede que não apagueis essa luz por causa da vossa ingratidão.’ (...) Portanto, nós devemos nos guardar da indiferença, pela qual a luz de Deus é sufocada em nós.”⁴⁵

⁴¹ João Calvino, *O Livro dos Salmos*, São Paulo, Paracletos, 1999, (40.8), p. 229.

⁴² *Ibid.*

⁴³ João Calvino, *Efésios*, (1.13), p. 36-37.

⁴⁴ *Ibid.*

⁴⁵ John Calvin, *Calvin's Commentary, the Epistles of Paul the Apostle to the Romans and to the Thessalonians*, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, (1Ts 5.19), p. 376.

7.3. O Espírito Santo acusa quem rejeita ouvir a Voz de Deus

Quando cometemos o terrível erro da negligência do que o Espírito tem para nos ensinar, nos culpamos a nós mesmos. Atentemos às palavras do reformador:

“Se rejeitamos a *Voz de Deus*, fazemo-lo movidos por nossa própria obstinação, e não por alguma influência externa. Todos nós somos nossas próprias testemunhas da veracidade desse fato. É por isso que o Espírito corretamente acusa a todos os incrédulos de resistirem a Deus, bem como de serem eles os mestres e autores de sua própria obstinação, para que não venham a lançar a culpa em algum outro. Daqui extrai-se a conclusão absurda de que existe em nós um livre poder para inclinar nossos próprios corações ao serviço de Deus”.⁴⁶

Colaboradores:

Daniel Pereira Nunes
Felipe de Oliveira Camargo
Regis de Abreu Barbosa
Renata de Abreu Barbosa

⁴⁶ João Calvino, *Hebreus*, (Hb 3.8), p. 88.